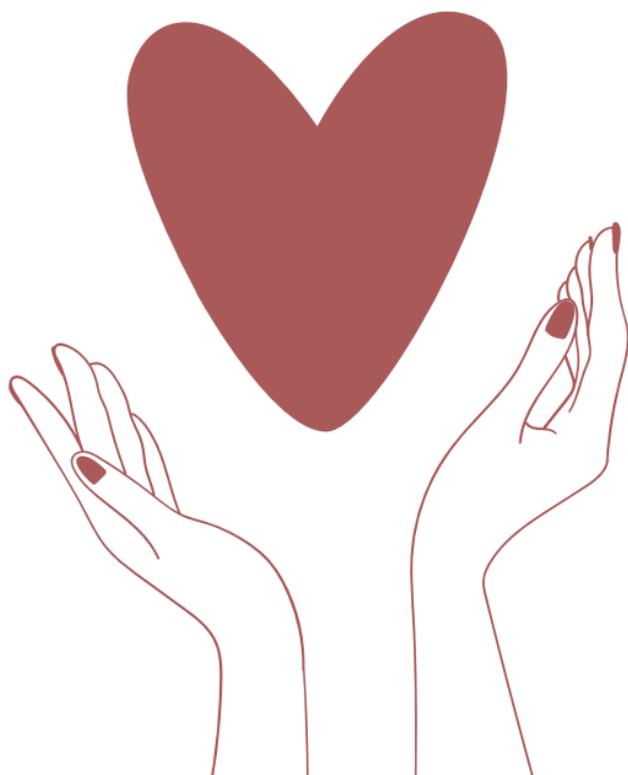


NO CORAÇÃO
da espiritualidade



Coleção **ESPIRITUALIDADE COTIDIANA**

Autor: Anselm Grün

- *Espiritualidade e a arte de viver*
- *O que você pensa sobre a religião? 75 respostas*
- *A cruz: a imagem do ser humano redimido*
- *Para que tua vida respire liberdade: rituais de purificação para o corpo e a alma*
- *No coração da espiritualidade: diálogo entre muçulmanos e cristãos*

ANSELM GRÜN
AHMAD MILAD KARIMI

Organizado por Rudolf Walter

NO CORAÇÃO
da espiritualidade
Diálogo entre muçulmanos e cristãos

Tradução: Monika Ottermann



Título original: *Im Herzen der Spiritualität*
– *Wie sich Muslime und Christen begegnen können*

© 2019 by Verlag Herder GmbH, Freiburg im Breisgau

Foreign rights represented by Vier-Türme-Verlag,
Münsterschwarzach, Germany

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de design: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Pereira*

Projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Capa e diagramação: *Gustavo Gomes*

Imagem de capa: *iStock*

Impressão e acabamento: **PAULUS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Grün, Anselm

No coração da espiritualidade : diálogo entre muçulmanos e cristãos / Anselm Grün, Ahmad Milad Karimi ; organizado por Rudolf Walter ; tradução de Monika Ottermann. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Espiritualidade cotidiana)

ISBN 978-85-349-5175-3

Título original: *Im Herzen der Spiritualität - Wie sich Muslime und Christen begegnen können*

1. Islamismo - Relações - Cristianismo 2. Cristianismo
3. Islamismo I. Título II. Karimi, Ahmad Milad III. Walter, Rudolf IV. Ottermann, Monika V. Série

23-4031

CDD 261.27

Índice para catálogo sistemático:

1. Islamismo - Relações - Cristianismo



Conheça o catálogo **PAULUS** acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo **QR Code**.

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5175-3

SUMÁRIO

Opiniões sobre o livro	7
Prefácio	13
Aproximação: Motivos e objetivos	19
“Pedras de tropeço” no caminho para o encontro – Provoações para o diálogo	37
• “Pedras de tropeço” para cristãos.....	38
• “Pedras de tropeço” para muçulmanos.....	61
Horizontes e campos da espiritualidade	89
• De onde viemos?	89
• Ponto de partida e destino da nossa vida: Deus.....	101
• Viver a partir da fonte: como lidar com a Sagrada Escritura.....	117
• O profeta: o testemunho de um homem chamado por Deus.....	133
• Jesus – Profeta ou Redentor?.....	150
• Maria – uma mulher especial.....	167
• O desafio espiritual: a vida como luta espiritual.....	182
• Da importância e do sentido das orações.....	194
• Locais espirituais – igrejas e mesquitas	210
• Peregrinação e caminhada da vida.....	221
• Um caminho para a liberdade – jejum.....	238
• Misericórdia – o cerne da espiritualidade	251
• Amor – anseio e realização	264
• Tolerância e pretensão de verdade.....	278
• Missão ou testemunho?.....	293

- O que devemos fazer? Lei e ética..... 303
- O indivíduo e a comunidade..... 319
- Homem - mulher - relações de gênero..... 332
- Como deveríamos viver:
a arte da vida espiritual..... 350
- Mística e sociedade secular..... 364
- O sofrimento como
a pergunta sobre a vontade de Deus..... 378
- Viver - morrer - morte..... 396
- Em que esperamos? Para onde estamos indo?..... 410

Poslúdio: Aproximação em narrativas..... 425

Posfácio: Caminhos de encontro

Maravilhamento e gratidão 437

OPINIÕES SOBRE O LIVRO

O encontro entre cristãos e muçulmanos faz parte da vida cotidiana na Alemanha. Mas o que eles sabem uns dos outros? A diversidade religiosa torna uma sociedade mais rica, de várias maneiras – também mais rica em conflitos. Para a coesão social, num Estado laico e ideologicamente neutro, uma melhor compreensão entre as religiões é essencial. O presente livro, um diálogo entre dois sábios representantes de sua respectiva fé que vale a pena ser lido, dá uma contribuição instrutiva. Sem negar o que lhes é estranho, mas cheios de respeito e reconhecimento mútuos, e com o desejo reconhecível de se aproximarem.

(Dr. Wolfgang Schäuble,
presidente do *Bundestag*, parlamento alemão)

Incomodam-me os moldes negativos pré-fabricados, os clichês superficiais e os preconceitos agressivos que determinam o discurso sobre o islã neste país, em grande parte, e que não só ignoram a realidade de vida e a experiência espiritual de muçulmanos religiosos,

mas também negligenciam os instigantes movimentos de reforma, a reinterpretação do Alcorão e correntes modernas de pensamento. Espero que uma geração mais jovem esteja curiosa para aprender, a partir de dentro, sobre as atuais posições muçulmanas autênticas. *No coração da espiritualidade* mostra caminhos para isso, pois busca fazer essa diferença dialogicamente, explorar novos caminhos de interpretação e, mesmo assim, captar o cerne existencial das religiões para hoje.

(Profa. Dra. Katajun Amirpur, cientista do islã,
Universidade de Colônia)

Como historiador, sei que o fundamentalismo religioso só pode ser superado a partir do interior das religiões. Foi assim no cristianismo, e será assim no islã. E se o islã pertence ou pertencerá à Europa não será decidido por declarações afins de políticos, mas pelo trabalho intelectual e espiritual de especialistas, como neste diálogo sobre espiritualidade entre Anselm Grün e Ahmad Milad Karimi.

(Prof. emérito Dr. Dr. h. c. mult. Heinz Schilling,
Universidade de Humboldt, Berlim)

Todo relacionamento, também o relacionamento entre religiões, trata-se de pessoas que se encontram, se conhecem, que crescem juntas aprendendo a amar umas

às outras, mesmo em suas diferenças. Especialmente numa época em que o ódio e a inimizade são atizados tantas vezes, é importante reconhecer a imagem e semelhança de Deus também no outro. Por descrever, a partir do coração das espiritualidades cristã e muçulmana, caminhos que não divergem, mas conduzem ao encontro, considero este livro importante para o futuro.

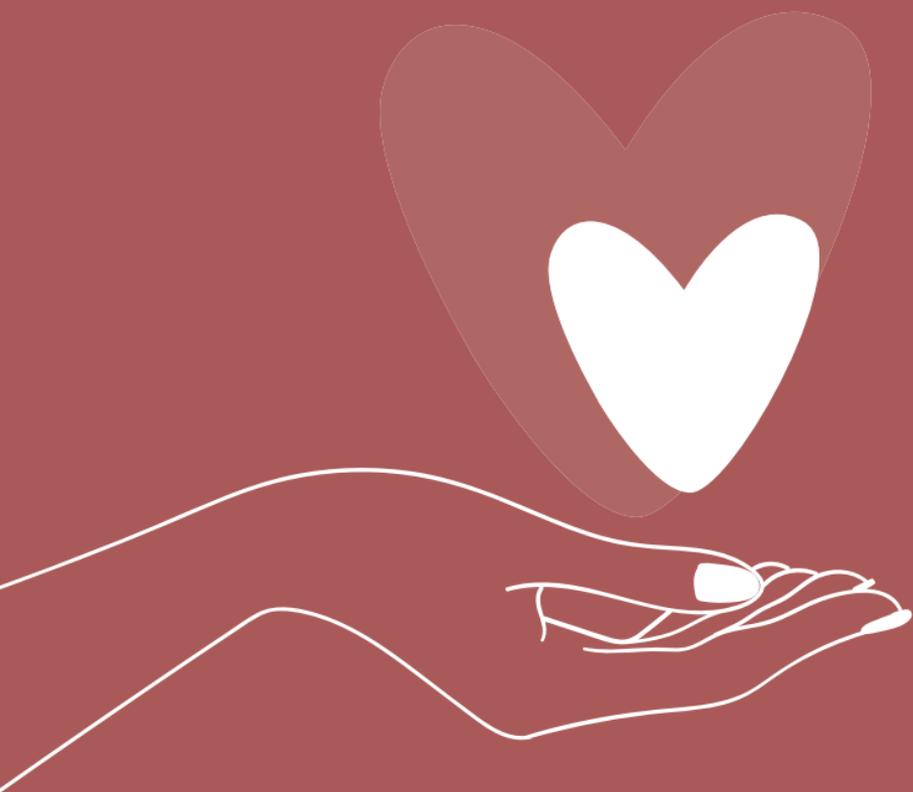
(Dr. Notker Wolf, OSB, abade primaz emérito)

Num mundo marcado por tensões e sofrimento, que parece prestes a ser dominado pela desconfiança mútua, podemos aprender algo importante uns com os outros: a confiança mútua que é dada a nós, seres racionais e espirituais, como uma dádiva do Deus todo-poderoso. É isto que nos transmite este livro, e o que definitivamente devemos almejar como meta, hoje em dia: a confiança mútua no consolo de uma espiritualidade que vive em ambas as religiões, tanto no islã como no cristianismo. O que este livro inicia merece o apoio de todas as pessoas de mente aberta que acreditam na existência de uma humanidade comum guiada e protegida por Deus, o todo-poderoso.

(Dr. Mustafa Cerić,
presidente do Congresso Mundial da Bósnia)

É preciso querer encontros, principalmente em tempos de gritaria e propaganda: só quem se encontra pode aprender a compreender outras pessoas. Mas a compreensão não é um processo meramente intelectual. Quando se encontram, as pessoas também transmitem sua atitude e a maneira com que foram moldadas, por exemplo, pela fé. A espiritualidade é um campo de encontro particularmente promissor para compreender pessoas de outras religiões numa dimensão mais profunda do que a mera razão poderia permitir. Os encontros espirituais, particularmente, permitem a partilha de aborrecimentos, irritações e incompreensões, sem que as pessoas sejam hostis. Por isso, saúdo a conversa literária entre Ahmad Milad Karimi e Anselm Grün como contribuição para a convivência confiante e pacífica de pessoas de fé muçulmana e cristã em nosso país. Especialmente em tempos de ódio e disseminação de medo do islã, a leitura do livro pode colocar os leitores em contato com o espírito vivo de Deus que quer “colocar nossos pés nos caminhos da paz”.

(Presidente Dr. Nikolaus Schneider,
ex-presidente da *Evangelische Kirche Deutschlands*,
Igreja Evangélica da Alemanha)





PREFÁCIO

Rudolf Walter

Como se podem superar preconceitos também entre religiões? Conhecendo-se melhor. E também procurando entender o que é “verdadeiro e sagrado” para o outro. Reconhecendo pedras de tropeço no caminho um do outro, mas também permitindo ser desafiado por aspectos surpreendentes em comum. E também procurando sempre se fazer compreendido, em vista do outro, e continuando em diálogo sobre questões conflituosas.

Há muitas razões pelas quais isso não é fácil na relação entre cristãos e muçulmanos. Inclusive o fato de que cristãos e muçulmanos muitas vezes vivem a vida um ao lado do outro, mas separados, em mundos diferentes, por assim dizer. A distância facilita o distanciamento; os medos distorcem a percepção. Além disso, para muitas pessoas que se tornaram alheias à própria religião, parece difícil compreender e aceitar

umas às outras. E algo semelhante acontece com pessoas que se veem diante de uma sociedade majoritária marcada por outra tradição.

O interesse mútuo é um pré-requisito para um encontro bem-sucedido. Mas dialogar não significa ignorar aspectos negativos ou eclipsar críticas. Tampouco significa, sob a pressão da secularização, rapidamente declarar a harmonia como o mais importante e encobrir as diferenças: “Se tudo parece a mesma coisa, a gente só vê neblina. Onde todos se amam, o amor não tem lugar” (Navid Kermani). A crítica é importante, ela aguça a visão, inclusive a percepção das próprias coisas. Mas uma abertura benevolente abre mais espaço do que um olhar malévolos e depreciativo. Não se trata de identificar nitidamente todas as diferenças; não se trata de comparar ou citar os 2.865 parágrafos do atual *Catecismo Católico* ou arrancar do contexto certas suras do Alcorão, nem de julgar ideologicamente certas práticas, como o uso do lenço na cabeça, e, assim, encerrar o debate prematuramente.

Após o Concílio Vaticano II, ou seja, desde a década de 1960, a Editora Herder realizou as chamadas “Conversas Mundiais” (*Weltgespräche*), geralmente como diálogos entre representantes das principais religiões do mundo. “Três caminhos para o Deus que é

um só” (*Drei Wege zu dem einen Gott*) foi um título que traçava o legado comum das religiões abraâmicas. O presente livro faz parte dessa tradição e é marcado pela procura de semelhanças e caminhos de convivência num mundo que é “um só”. *No coração da espiritualidade* é o resultado de uma longa preparação, de várias reuniões, de uma intensa partilha pessoal e escrita. O livro foi possível porque ambos os autores veem a religião principalmente como uma interpretação espiritual da vida e uma prática de vida que gera sentido, e, nos encontros, confirmaram repetidamente que têm uma visão semelhante acerca de sua tradição. Eles compartilham a convicção de que a fé pode revelar o belo em nós e que coisas boas e preciosas se perdem, no nosso mundo, quando Deus, como fonte da vida e da criação, é enterrado, ou quando as pessoas – sejam elas cristãs, sejam muçulmanas – fazem da religião um instrumento de poder.

Será que o islã e o cristianismo precisam se renovar para responder aos desafios do tempo presente? “A forma mais nobre de renovação é lembrar-se do essencial”, diz Karimi. Como se pode reconhecer o fundamento da religião também na prática? Qual é o cerne de sua espiritualidade? Essas questões determinaram

a seleção dos temas, que não pretendem ser enciclopedicamente completos, e sim exemplares.

Num sentido nada espetacular, diálogo também significa simplesmente trocar ideias. Este livro também deve ser lido neste sentido: nesta troca de ideias, tornam-se visíveis tesouros da respectiva outra tradição espiritual que são, muitas vezes, de uma beleza surpreendente e inesperada.

O título expressa a convicção: o coração de ambas as religiões bate na espiritualidade. Aqui está seu “tesouro” vital. Se esse potencial for ativado de forma convincente, esse diálogo pode continuar além do livro, pode passar para a vida: para os corações e as mentes das leitoras e dos leitores. E isso também terá um impacto na sociedade como um todo.

